

## NATUREZA

# Nova meta do Brasil no Acordo de Paris permite desmate 78% maior em 2025 do que no período anterior a Bolsonaro, aponta estudo

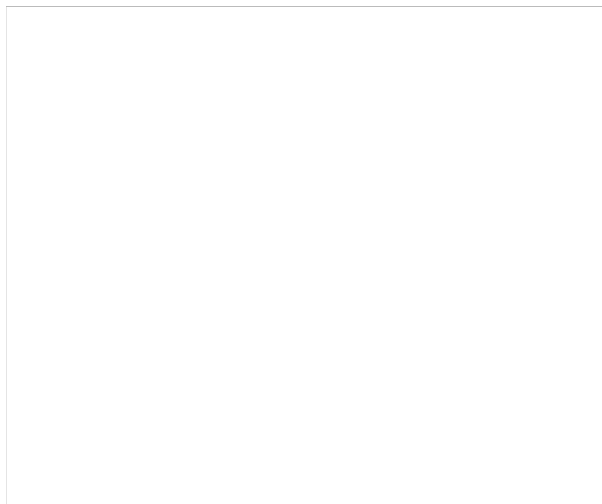
Levantamento da UFMG calculou quantos km<sup>2</sup> de desmatamento da Amazônia "cabem" na meta de emissões de gases de efeito estufa elaborada por Salles e descobriram que país pode desmatar 13,4 mil km<sup>2</sup> por ano sem descumprir a meta.

Por Laís Modelli e Letícia Carvalho, G1

15/04/2021 20h08 · Atualizado há 3 dias



CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



A **nova meta climática apresentada pelo Brasil ao Acordo de Paris em dezembro do ano passado** permite ao país desmatar **13,4 mil km<sup>2</sup> ao ano da Amazônia até 2025** e, ainda assim, ficar dentro do compromisso. A conclusão é de um estudo divulgado nesta quinta-feira (15) por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

- **Ex-superintendente da PF no Amazonas diz que ministro Ricardo Salles 'defende infratores ambientais'**

Considerando que a nova meta climática proposta pelo ministro do Meio Ambiente, **Ricardo Salles**, permitirá o Brasil chegar em 2025 emitindo 1,7 bilhões de toneladas de gases de efeito estufa, os cientistas calcularam quantos km<sup>2</sup> de destruição "cabem" neste limite, uma vez que o desmatamento florestal está diretamente ligado às emissões.

A marca de mais de 13 mil km<sup>2</sup> de desmatamento anual estimada pelos pesquisadores é **20% maior** que o **recorde registrado em 2020, quando a Amazônia teve uma área de 11.088 km<sup>2</sup> desmatada**, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Um dos responsáveis pelo estudo, o coordenador do Laboratório de Gestão de Serviços Ambientais da UFMG, Raoni Rajão, vai além e faz uma comparação ainda

mais dramática.

"Os 13.4 mil km<sup>2</sup> que o estudo projeta para 2025 é 78% maior que os 7.4 mil km<sup>2</sup> que tínhamos em 2018, antes do início do governo **Bolsonaro**", explica Rajão.

A meta climática do Ministério do Meio Ambiente também vai contra o plano de redução de desmatamento oficializado pelo próprio governo federal: segundo uma resolução assinada na quarta-feira (14) pelo vice-presidente do Brasil e presidente do Conselho Nacional da Amazônia Legal, **Hamilton Mourão**, o **país se compromete a reduzir o desmatamento para 8.700 km<sup>2</sup> até o fim de 2022**.

"As metas voluntárias para o acordo de Paris deveriam ser a mais alta ambição de cada país. Infelizmente o Brasil aponta na direção oposta ao permitir uma emissão absoluta maior, o que representa na prática a piora da situação atual do desmatamento na Amazônia", diz Rajão.

Atualmente, a emissão líquida do Brasil é de cerca de 1,6 bilhão de toneladas de gases – o país é o sexto maior emissor de gases do planeta.

## A 'pedalada' no Acordo de Paris

Em dezembro de 2020, o **Acordo de Paris** completou cinco anos e todos os países signatários tiveram que apresentar novas versões dos compromissos assumidos em 2015. Ao invés de apresentar metas mais ambiciosas, o Ministério do Meio Ambiente apresentou duas novas metas - a de emissões até 2025 e uma segunda para emissões até 2030 que, na prática, permitirão ao país emitir, até 2030, **400 milhões de toneladas a mais de gases do efeito estufa do que o previsto na meta original**.

"Essa quantidade adicional [400 milhões de toneladas] de gases de efeito estufa é maior do que o total de emissões da Espanha em 2018", alertam os pesquisadores da UFMG.



Entenda como é o Acordo de Paris

Na época da apresentação da nova meta, o Observatório do Clima apontou que houve pedalada de Salles: ele manteve o mesmo percentual de redução definido em 2015, de reduzir em 43% as emissões até 2030 e de chegar em 2025 com redução de 37%, ambas em relação aos níveis de emissões de 2005. Entretanto, não atualizou a base de cálculo utilizada para calcular as emissões.

Com isso, se em 2015 a meta de redução de 43% significava emitir 1,2 bilhões de toneladas de gases até 2030, a nova meta, com a mesma taxa de redução, permite o Brasil emitir 1,6 bilhões de toneladas no mesmo período. Já a meta intermediária para 2025 passa as emissões de 1,3 bilhões de toneladas para 1,7 bilhões de toneladas.

Em dezembro, os especialistas do OC afirmaram que, para apenas manter a meta climática já assumida anteriormente pelo Brasil no Acordo de Paris, o ministro do Meio Ambiente deveria ter se comprometido a diminuir 57% das emissões até 2030, e não apenas 43%.

Agora, os pesquisadores da UFMG endossam o relatório do OC e fazem uma nova sugestão: aumentar a redução de emissões para 44% em 2025 e 50% em 2030. "Desta forma, pelo menos, serão mantidos os níveis de emissão absolutos prometidos em sua primeira meta climática", afirmam o estudo.

Um documento técnico do Observatório do Clima de dezembro conduziu que o Brasil deveria se comprometer a reduzir as emissões em 81% até 2030 em relação aos níveis de 2005.

## Jovens processam governo

Na terça-feira (13), um grupo de seis **jovens entrou com uma ação popular na Justiça de São Paulo contra Salles e o ex-ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo** por causa da **'pedalada' climática do governo com a nova meta ao Acordo de Paris**.

- **Entenda os impactos do aquecimento global se a temperatura subir até 1,5°C ou mais de 2°C**

O objetivo da ação popular, segundo o advogado do Observatório do Clima, Paulo Busse, que representa os jovens, é anular a nova meta climática, considerada danosa ao meio ambiente, além de pressionar o governo por um novo acordo de redução de gases do efeito estufa.

"A ação não é para impor uma sanção ao Estado. O objetivo é fazer o Brasil corrigir a meta climática atual, menor que a original, e assumir um compromisso mais ambicioso, que esteja em conformidade com o Acordo de Paris e a Constituição Federal", explica Busse. Ele lembra que a Constituição impõe que o poder público e a sociedade civil adotem medidas de proteção do meio ambiente.

Esta é a primeira ação popular movida por jovens contra decisões do Brasil na área ambiental.

Oito ex-ministros do Meio Ambiente apoiam a ação popular: Carlos Minc, Edson Duarte, Gustavo Krause, Izabella Teixeira, José Carlos Carvalho, Marina Silva, Rubens Ricupero, Sarney Filho.


Em nota, eles afirmam que a 'pedalada' climática "trará sérias consequências para o Brasil, como dificultar a entrada do país na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a ratificação do Tratado de Livre Comércio entre Mercosul e União Europeia. Além disso, nosso país abriu precedente para que outros apresentem metas menos ambiciosas, prejudicando a todos."

Os seis jovens que entraram com a ação popular são ativistas ambientais de duas organizações criadas e lideradas por jovens: o Engajamundo e o Fridays for Future, este último criado pela famosa ativista adolescente Greta Thunberg.

**O Assunto**  
Por G1 em 8/6/2020

## A boiada do desmonte do Meio Ambiente

00:00 / 28:38



▶ ⏮ ⏪ 1x 🔊 🔗

---

## Veja também

JA 1ª Edição

### Morador faz xingamentos racistas contra porteira de prédio, em Goiânia

Entre as ofensas, ele chamou a mulher de macaca. Polícia Civil investiga crime.